

O que é a Consciência?

Por: Cesar S. Machado

A natureza da consciência, sua constituição, origem e destino são questões cujas respostas a humanidade busca a milênios. Nesse artigo buscamos esclarecer alguns de seus níveis de manifestação.

O que é a consciência? Essa é uma questão que pode ser facilmente respondida sob uma perspectiva reducionista. Existem, contudo, diversas tentativas de definir-se o que é a consciência. Qual seria a melhor? Por esse motivo, no meio científico, é comum evitar-se discutir a consciência, pois a ciência, de um modo geral, carece de instrumentos para defini-la e interpretá-la com a exatidão exigida pelos cientistas sem deixar grandes margens para interpretações e especulações.

Dessa forma, vamos encontrar as melhores abordagens sobre a consciência na ciência cognitiva, na ciência da computação, na filosofia da mente, na neurofisiologia, na psicologia e na linguística.

Contudo, isoladamente, nenhuma dessas ciências é suficiente para explicar a consciência

em toda a sua complexidade. É necessário, portanto, uma abordagem interdisciplinar com o emprego de vários saberes de forma integrada para que possamos entendê-la melhor.

Definindo “Consciência”

A palavra consciência surgiu em 1375 sendo originária do Latim que deriva do verbo “*ter conhecimento*” de surgido pouco antes, em 1352.

A consciência é uma qualidade psíquica, motivo pelo qual se diz também que ela é um atributo do espírito, da mente, ou do pensamento humano. Ser consciente não é exatamente a mesma coisa que se perceber no mundo, mas ser no mundo e do mundo, usando a intuição, a dedução e a indução.

Alguns filósofos dividem consciência em consciência fenomenal e consciência de acesso. A consciência fenomenal é o estado de estar ciente, tal como quando dizemos "estou ciente". A consciência de acesso se refere ao processamento das experiências que vivenciamos.

Manfred Frank relaciona algumas das relações entre a consciência, a autoconsciência e o autoconhecimento, conforme apresentado a seguir.

- (1) Consciência pressupõe autoconsciência. Não há como alguém estar consciente de alguma coisa sem estar consciente de estar consciente dessa coisa.
- (2) A autoconsciência é pré-reflexiva. Se a autoconsciência fosse o resultado da reflexão, então só teríamos autoconsciência após termos consciência de alguma coisa que fosse dada à reflexão. Mas isso não pode ser o caso, pois, como descrito anteriormente, consciência pressupõe autoconsciência. Logo, a autoconsciência é anterior à reflexão.
- (3) Autoconsciência e consciência são distintas logicamente, mas funcionam de maneira unitária.
- (4) O autoconhecimento, isto é, a consciência reflexiva ou consciência de segunda ordem, pressupõe a consciência pré-reflexiva, isto é, a autoconsciência.

De acordo com esse esquema, a autoconsciência é o elemento fundamental da consciência. Sem ela não há consciência nem reflexão sobre a consciência.

A consciência é a maior invenção da história da vida: permitiu que essa tivesse conhecimento de si mesma (Stephen Jay Gould - biólogo)

Metaconsciência

A maioria dos pesquisadores descreve metaconsciência como um dos muitos aspectos ou funções da consciência (Cole); como um estado psicológico diferenciado, de mais alta ordem (Rosenthal); a consciência da atividade da mente e dos processos mentais (Pinard); um estado ao qual pode-se ascender por intermédio da associação entre a razão e profundos conhecimentos culturais, comportamentais, filosóficos e lógicos, entre outros mais ou menos relevantes (Frawley).

A metaconsciência nos habilita a controlarmos nossos próprios estados e processos cognitivos (Nozick), a tomarmos consciência das causas e efeitos acerca de nossos estados cognitivos (Cole); a desenvolver estratégias metacognitivas textuais e discursivas e a refletir sobre a própria linguagem (Menegassi).



Representação da consciência do Século XVII.

Crédito: Wikimedia Commons

Segundo Vigotsky, psicólogo russo que dedicou-se a estudar a cognição no início do século XX, a mente humana apresentava três tipos de subjetividades:

- (1) O processamento não-consciente: a codificação automática de sensações e sentimentos;
- (2) A consciência: a experiência interpretada produzindo sensações diferentes e
- (3) A metaconsciência: a autoconsciência, a associação explícita de experiências conscientes.

Para Vygotsky, assim como a consciência surge a partir de processos não-conscientes, a metaconsciência deve ser extraída da consciência pela consciência.

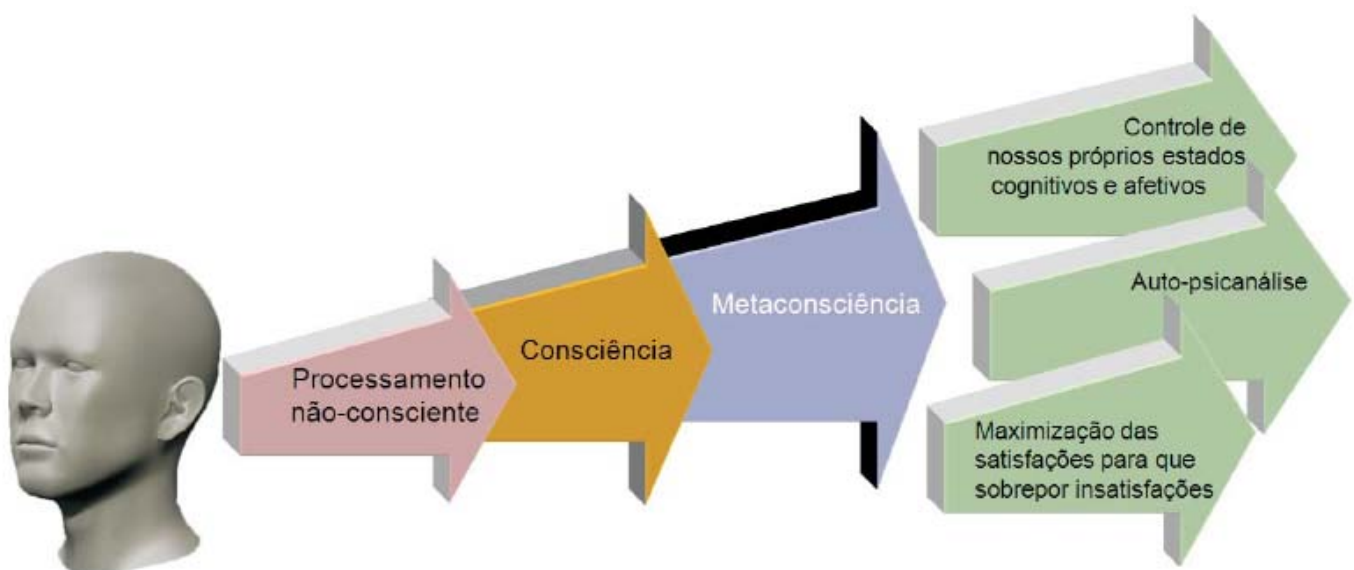
Indo mais além, David Cole descreve três funções centrais da metaconsciência:

- (1) Nos habilita controlarmos nossos próprios estados cognitivos e afetivos;
- (2) Torna possível a realização da autopsicanálise, tornando possível descobrir nossos estados psicológicos e
- (3) Nos habilita a planejar como maximizar nossas satisfações para que sobreponham as insatisfações da vida.



Lev Semenovitch Vygotsky foi um psicólogo bielorusso.

Crédito: Wikimedia Commons



Funções centrais da metaconsciência segundo David Cole

Conclusão

É possível que, a medida em que venhamos a compreender melhor a consciência, os processos cognitivos e os seus diversos estados de manifestação como a metaconsciência, venhamos a transcender definitivamente os limites impostos pelas limitações da matéria e alçar voos a outras dimensões de compreensão da vida e do universo. ▲

Síntese

Metaconsciência é um estado que se atinge quando passamos a refletir sobre nossas próprias ações conscientes.

Sinônimos para metaconsciência:

autoconsciência; autoconscientização; um estado de consciência superior; estado de metacognição.

Referências

- COLE, D. Consciousness Evolving, 2002 - books.google.com
- FRAWLEY, W. Vygostsky e a Consciência Cognitiva. Editora Artmed. Porto Alegre, 2000
- MENEGASSY, J.R. Interação, escrita e metaconsciência na formação inicial de professores. Revista Signum: Estudos da Linguagem. Vol 9. N. 2 pg. 159-168. Londrina, PR, 2006 ISSN 1516-3083.
- NOZICK, R. 1994. The Nature of Rationality. Princetown University Press.
- PINARD, A. (1991). Metaconsciousness and Metacognition. Allocution addressed to the Canadian Psychological Association in Calgary, Alberta.
- RIBEIRO, C. Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n1/16802.pdf>
- ROSENHTAL, D. 1990, 1997. A Theory of Consciousness. Zif Technical Report, Bielfield Germany, Adapted in Block, Flanagan and Guzeldere, 1997.
- MANFRED, F. 2002. "Self-consciousness and Self-knowledge: On Some Difficulties with the Reduction of Subjectivity". Constellations 9(3):390-408.
- VYGOTSKY, L. S. 1978. Mind in society. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press

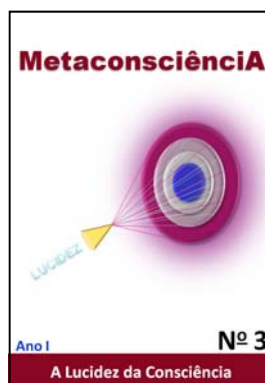
Reprodução desse Artigo

Todo Boletim Metaconsciência é registrado.

É autorizada a reprodução parcial ou integral desde que respeitadas as seguintes condições:

1. Citar o autor: Cesar S. Machado
2. Citar a origem: www.metaconsciencia.com

Clique em um dos Boletins abaixo ou acesse www.metaconsciencia.com para ler.



Em <http://fronteirastral.com> relatos, discussões e notícias sobre EFCs e outros estados diferenciados de consciência.